



Redação AM: a memória do rádio nas ondas da TV esportiva

Roberto José Marinho Falcão¹
João Batista de Abreu Junior²

¹Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio e professor da graduação em Jornalismo das Faculdades Integradas Hélio Alonso.
E-mail: roberto.falcao@facha.edu.br.

² Doutor em Comunicação pela UFRJ. Professor titular do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano.
E-mail: joabajr@uol.com.br.

Redação AM: the memory of radio in the sports TV waves

<http://dx.doi.org/10.12660/rm.v9n14.2018.73972>

Resumo:

Este trabalho analisa o quadro Redação AM, do programa Redação SporTV, veiculado pelo canal de assinatura SporTV, que superpõe narração de rádio a vídeos de trechos de jogos de futebol, disputados no Brasil e no exterior. A disponibilidade online, no Facebook e no portal Globo.com, acrescenta mais uma mídia, a internet, a esta superposição do rádio à TV. A descrição oral de locutores brasileiros e estrangeiros evidencia os elementos semiológicos presentes na narrativa esportiva radiofônica: identificação, visualização e velocidade.

Palavras-chave: rádio; tv; internet; redação am; jornalismo esportivo.

Abstract:

This article aims to analyse the segment “Redação AM”, part of the TV show Redação SporTV, broadcasted by the paid channel SporTV, which combines radio talking with videos of football games, performed in Brasil and abroad. The online availability, on Facebook and on Globo.com, a Brazilian sports news portal, adds one more media platform, the internet, to this overlapping between radio and TV. The oral description made by Brazilian and foreigners professional speakers shows the semiological elements included in the radio narrative description: identification, visualization, game speed.

Keywords: radio; tv; Internet; redação am; sports journalism.

Introdução

A redução do uso de aparelhos transistores está entre as razões para o conseqüente enfraquecimento do hábito de se assistir a um jogo de futebol pela TV acompanhado pela narração radiofônica¹. A prática existe desde os anos 60, com a popularização dos rádios de pilha. Recurso comum em um passado recente, a audiência compartilhada era uma opção principalmente daqueles torcedores apaixonados (pelo futebol e pelo rádio) que buscavam uma overdose de tensões no desenrolar da partida. Afinal, o rádio sempre foi um meio quente, um eficiente catalisador de emoções.

Ainda hoje, numa época em que impera o poder da televisão, narradores esportivos de rádio se esforçam para compensar a ausência da imagem criando um ambiente mágico em cada partida decisiva de futebol. É como se houvesse um descolamento entre o real da disputa desportiva, ou seja, o jogo em si, e o espetáculo da transmissão. Cada lance, cada pedaço do campo recebe um nome particular, cada craque ganha um apelido, para potencializar a emoção e reforçar a identidade entre o ídolo e o torcedor ouvinte. Expressões como “zona de agrião”, “intermediária”, “corner de mangas curtas”, “quebradas da direita ou quebradas da esquerda” foram criadas por locutores esportivos para que o ouvinte tivesse uma dimensão exata do local em que o lance se desenvolvia.

Da mesma forma, craques recebem novas nomenclaturas. Leônidas da Silva se transforma em “Diamante Negro” e serve de garoto-propaganda para o lançamento de uma barra de chocolate. O lateral Nilton Santos, do Botafogo – bicampeão mundial pela seleção brasileira em 1958 e 1962 – se torna a “Enciclopédia”. O atacante Jairzinho vira o “Furacão”, Roberto ganha a alcunha de “Dinamite”, Zico é o “Galinho de Quintino”, e Edmundo, o “Animal”. Todos estes apelidos foram criados e lançados por locutores do rádio

É difícil questionar que, durante as transmissões esportivas, o gol atua como clímax da narração, o momento de catarse coletiva. Os torcedores abraçam pessoas anônimas a seu lado e parecem irmanados pela alegria. É esta magia que os programas de debates esportivos na TV aprenderam a explorar, no dia seguinte ao espetáculo, tais como as diversas edições do Bate-Bola, da ESPN-Brasil, o Central Fox, da Fox Sports, o Redação SporTV e o Seleção SporTV, do SporTV, entre outras atrações da grade diária dos canais especializados em esporte.

O Redação AM², quadro do programa Redação SporTV³, do canal de TV por assinatura

¹ De acordo com a Pesquisa Nacional de Amostragem por Domicílio (PNAD), realizada pelo IBGE, o rádio perdeu a condição de eletrodoméstico de difusão comunicacional mais popular para a televisão. Em 1992, 84,92% de domicílios brasileiros tinham aparelho de rádio, contra 74,62% que tinham aparelho de TV. Em 2011, a posse de aparelho de TV já era maior do que a posse de aparelho de rádio: 96,88% de TV contra 83,43% de rádio.

² Embora atualmente o futebol já seja transmitido largamente também em FM, o quadro tem o nome da frequência ainda mais identificada pelo público com o rádio.

³ O Redação SporTV foi ao ar pela primeira vez em 12 de junho de 2004 e seu primeiro apresentador foi o locutor Luís Roberto. Atualmente é apresentado pelo jornalista André Rizek em formato de bancada, com mais dois debatedores

SporTV⁴, vinculado ao Sistema Globo de Televisão, resgata esta prática, reexibindo gols ou outros momentos marcantes de jogos de futebol com a superposição do áudio do rádio às imagens geradas para a transmissão de TV. A escolha da emissora não é aleatória, mas motivada pela sua proximidade com o objeto em questão e pela carga emotiva transmitida pelo locutor. Geralmente opta-se por locuções de emissoras vinculadas ao grupo econômico da televisão, para evitar problemas com direitos autorais, mas não necessariamente.

As escolhas dos jogos recaem sobre aqueles com maior noticiabilidade, entre eles as partidas que valeram título. Assim, no quadro Redação AM levado ao ar em 27 de junho de 2016, para “cobrir” as imagens da véspera da disputa de pênaltis que resultou para o Chile no título de campeão da Copa América Centenário⁵, foi escolhido o áudio da narração de Patricio Barrera, da ADN Rádio Chile 91.7. Dois momentos são marcantes na locução de Barrera⁶, sendo o primeiro a perda do pênalti por Messi, um dos melhores jogadores do mundo, cinco vezes vencedor do prêmio Bola de Ouro⁷, conferido pela Fifa.

Aqui está Messi para a Argentina com todos os flashes nas traves de Bravo. Faça como no treino. Veio Messi, bateu, por cima, por cima, por cima, por cima, por cima, por cima, por cima, por cima! Os grandes também falham, os grandes também falham. Erro de Messi, bola nas nuvens. (BARRERA. In: Redação SporTV, ed. 27 jun. 2015)

O segundo momento, e com emoção ainda maior, quando Silva, ou Gatito Silva, como carinhosamente lhe trata o locutor chileno, converte a cobrança que resulta no quarto gol na disputa de pênaltis do Chile, o que lhe garante o título.

Gatito Silva, por favor! Arrebente nossos corações, enlouqueça o povo do Chile, Gato Silva. Vamos Gatito querido, bateu, gol do Chile!!! GOL! GOL DO CAMPEÃO CHILE DA COPA AMÉRICA! GOOOOOL! Hoje é para chorar, hoje é para comemorar!

diários. O programa, com transmissão ao vivo a partir dos estúdios da SporTV no Rio de Janeiro, vai ao de segunda-feira a sexta-feira, usualmente de 10h às 12h (o horário pode variar em função de transmissão de eventuais competições ao vivo). Para programação, consultar o site do SporTV: <http://sportv.globo.com/site/programacao/>.

⁴ O canal SporTV foi criado em 1991 com o nome de Top Sports e passou a se chamar SporTV em 1995. O canal pertence à Globosat, maior programadora de TV por assinatura na América Latina, criada em 1991, conforme informam o site do SporTV (<http://sportv.globo.com/site/noticia/2011/05/sobre-o-sportv.html>) e o site da Globosat (<http://canaisglobosat.globo.com>).

⁵ Em 26 de junho de 2016, no Metlife Stadium, em New Jersey (EUA), após empate em 0 a 0 no tempo normal, o Chile derrotou a Argentina nos pênaltis, por 4 a 2, e se sagrou campeão da edição extraordinária da Copa América, realizada em comemoração aos 100 anos da competição, conforme relato do site da Fox Sports: <https://www.foxsports.com.br/news/260676-messi-perde-cobranca-e-chile-e-campeao-da-copa-america-centenario-nos-penaltis>.

⁶ Para este trabalho, para transcrição de voz dos locutores de língua não portuguesa, optou-se por utilizar a tradução realizada pelo próprio programa Redação SporTV e exibida em legendas.

⁷ Messi ganhou o prêmio em cinco ocasiões: 2009, 2010, 2011, 2012 e 2015, conforme o site da FIFA (<http://fr.fifa.com/ballon-dor/news/y=2016/m=1/news=messi-ce-n-est-pas-facile-d-en-decrocher-cinq-2755205.html>) e o site do jornal *Lance!* (<http://www.lance.com.br/futebol-internacional/confira-vencedores-dos-ultimos-anos-premio-bola-ouro.html>).

Chega de triunfos morais, porque agora sim, somos de uma geração que sempre, sempre podemos vencer. O Chile outra vez, o Chile outra vez faz tremer o monstro, faz tremer uma equipe temida no mundo. Nunca pensei, nunca pensei estar vivo para ver dois títulos do Chile! Obrigado, Chile! (BARRERA. In: Redação SporTV, ed. 27 jun. 2015)

Neste caso a função de linguagem utilizada pelo locutor é a fática, a que, de acordo com Francis Vanoye (1986), com base nas formulações linguísticas de Roman Jakobson, estabelece uma relação de aparente reciprocidade entre emissor e receptor. As metáforas, metonímias, hipérboles, onomatopeias, concretizadas nos bordões, transformam-se em recursos estilísticos, que dão forma à narração. Ao contrário do que se possa pensar, o rádio é um meio essencialmente visual e a enunciação busca explorar a emoção por meio de polarizações conhecidas do senso comum, como sucesso e fracasso, fortuna e falência, amor e ódio, glória e decadência.

Sustentado na oralidade, o enunciado representa a materialização destas emoções, nestes 180 minutos da transmissão esportiva, incluindo o pré-jogo, a guerra de torcidas, a entrada em campo das equipes, as entrevistas antes da partida, os comentários do intervalo e, depois do jogo, as gravações dos gols e as entrevistas de vestiário. Os 90 minutos de narração da partida representam a principal parte do espetáculo, o ápice do extravasamento das tensões. (ABREU, 2001. p. 2 e 3)

A vinheta estridente, geralmente um sinal agudo, anuncia o tempo e o placar e tem como função principal chamar a atenção de quem ouve o jogo preocupado mais com o resultado que com seu andamento. O movimento dos jogadores, do juiz, dos bandeirinhas, do técnico e até mesmo da torcida são traduzidos pelo locutor em verbos metafóricos.

Muitos destes verbos são trazidos do vocabulário popular e incorporados à narrativa, o que estabelece uma identificação de linguagem entre locutor e ouvinte. Existe um simulacro de interatividade, na medida em que o ouvinte tem a impressão de estar falando com um igual, alguém capaz de sentar-se com ele à mesa do bar para ouvir o jogo. (ABREU, 2001, p. 3)

A locução de Barrera permite conferir alguns elementos apontados como integrantes da narrativa esportiva radiofônica, em que a mercadoria simbólica é a emoção do torcedor, sua identificação com o time e os jogadores que o representam. O ritmo da narração e o universo vocabular peculiar da narrativa radiofônica estimulam uma percepção visual, apesar de não oferecer imagem.

A narrativa esportiva recria o objeto descrito, emprestando-lhe cor, vida e simbolismo próprios do rádio, que estimulam o imaginário popular. (...) Os olhos constituem a imaginação do ouvinte, o que aumenta a polissemia interpretativa. Uma imagem em cada mente. (ABREU, 2001, p. 2)

O imaginário do ouvinte é estimulado através de três recursos semiológicos: o primeiro, a identificação, com o uso de expressões que fazem parte do vocabulário popular; o segundo, a visualização, em que o vocabulário evoca um jogo “visível” no imaginário; e o terceiro, a velocidade, dada pelo ritmo e pela alternância de emoção e informação, que lhe conferem uma musicalidade própria.

É importante destacar que a veiculação na TV da narração esportiva entra na categoria documento, de acordo com estudiosos de rádio como Mário Kaplun (1978). O rádio resgata a característica de verdade e é reaproveitado como uma confirmação do relato sob o qual não existe questionamento.

De volta à fala de Barrera, é possível observar estes recursos nos dois trechos escolhidos, de pouco mais de um minuto (67 segundos no total). Para criar efeito de identificação, os locutores costumam tratar as estrelas por seus apelidos, conferindo uma certa intimidade entre o ídolo, o narrador e também o ouvinte. Barrera chama Silva de “Gato” e “Gatito”. Além do mais, recorre a outro expediente: o uso de expressões típicas do repertório popular. Embora na legenda em português apresentada pelo SporTV tenha sido utilizado “tremar”, no áudio original em espanhol o verbo pronunciado é “cagar”. “Chile otra vez hace cagar el monstrito. Hace cagar a uno que tanto le teme el mundo⁸”, literalmente berra Barrera, em referência nada elogiosa ao time da Argentina, país com o qual o Chile mantém uma rivalidade particular, não só no futebol⁹. Basta lembrar as várias controvérsias territoriais entre os dois países, das quais a mais conhecida diz respeito ao Canal de Beagle, junto ao Estreito de Magalhães, no extremo sul do continente.

A visualização também está presente no discurso de Barrera, quando ele recorre à imagem de que todos os flashes estão nas traves do goleiro chileno Bravo para dar a dimensão de como Messi atrai a atenção mundial. O espocar do flash está intimamente ligado à fotografia, uma das plataformas de representação da imagem que costuma ser entendida como expressão da verdade no fotojornalismo. E a velocidade é acelerada pela repetição da expressão “por cima” oito vezes, em ritmo constante, musical, como a marcação acelerada de uma melodia.

Embora não com esta riqueza de detalhes, estes recursos da narração radiofônica foram percebidos por um ex-jogador de futebol, recém-aposentado da profissão, ao trocar no fim dos anos 1940 sua Paraíba natal pelo Rio de Janeiro, então capital federal e mais importante praça brasileira de futebol. Ex-meia-esquerda do Botafogo da Paraíba e do Náutico, Hélio Falcão¹⁰ estava acostumado a acompanhar pelo rádio as narrações vibrantes do Campeonato Carioca e se decepcionou ao assistir in loco, nos estádios do Rio de Janeiro, a seus primeiros jogos, que considerou tão lentos quanto os que costumava jogar ou ver nos campos do Nordeste. Somente depois de algum tempo é que percebeu que não eram diferentes as velocidades do futebol

⁸ “O Chile mais uma vez faz o monstrito se cagar. Faz cagar àquele que é tão temido pelo mundo todo”, em português (tradução livre dos autores).

⁹ Um dos polos da discórdia entre Chile e Argentina é a disputa pelo Canal de Beagle, no extremo sul do continente. O assunto é motivo de acompanhamento pela imprensa internacional, incluindo a brasileira (a título de exemplo, ver matéria do site do jornal Estado de S. Paulo: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-de-beagle-entre-chile-e-argentina-completa-30-anos,297491>).

¹⁰ A história foi contada pelo próprio diversas vezes a um dos autores deste artigo.

nordestino e do carioca, mas a diferença se dava falsamente pelos speakers¹¹ do Rio de Janeiro, capazes de imprimir ritmo acelerado.

O que esta pequena história evidencia é o poder de memória que têm as narrativas empreendidas pelos meios de comunicação a respeito da realidade. Ou melhor, da representação que fazem da realidade. Por isso, o estranhamento causado pela diferença de velocidade entre o futebol “visto” com a audição e o efetivamente visto com a visão. Ao discorrer sobre o papel da imprensa, Marialva Barbosa (2004), adverte que a “memória é uma construção e não um dado”.

Constituindo os acontecimentos, os meios de comunicação tornam-se, portanto, senhores da memória da sociedade. (...) É dado, portanto, aos jornalistas o estatuto de produção de um discurso considerado como crível, ou melhor, de um discurso acreditado como verídico. (BARBOSA, 2004, p. 4)

Neste cenário, o rádio é particularmente importante na construção da memória do futebol. No caso específico do quadro Redação AM, trata-se do que podemos chamar de memória acumulativa, em que são somadas a imagem da TV e a narrativa do rádio. É uma experiência que remete ao hábito de torcedores que baixam o som da TV e sintonizam o rádio para acompanhar o jogo.

A novidade hoje é que o Redação AM atualmente oferece outras experiências nem sempre possíveis ao espectador / ouvinte, uma vez que consegue pôr no ar narrações de rádios situadas em lugares distantes e que só poderiam ser captadas em ondas curtas. Hoje poucos aparelhos disponíveis no mercado oferecem estas faixas de frequência. A audição concentra-se majoritariamente na frequência modulada (FM), de alcance mais limitado¹². Também não se trata de uma experiência ao vivo, no instante mesmo do acontecimento, mas no dia seguinte ou algum tempo depois, quando um fato passa a valer uma efeméride, como em um caso analisado adiante, o do aniversário de um ano da goleada de 7 a 1 sofrida pelo Brasil para a Alemanha na Copa do Mundo de 2014.

Exibida em programas de TV, como o Redação AM, a narração do rádio sofre edição para se adaptar às imagens disponíveis da TV, e nem sempre os cortes seriam os mesmos para uma retransmissão no veículo de origem. Por sua vez, a TV perde completamente seu áudio, guardando somente a imagem.

Se quisermos, podemos incluir uma terceira mídia, a internet, onde são hospedados alguns dos vídeos apresentados no Redação AM (o Globo.com, portal onde está o site do SporTV, e a página do programa no Facebook¹³). Neste caso, na internet, os conteúdos disponíveis podem ser acessados a qualquer momento, e há possibilidade de os internautas fazerem comentários.

¹¹ Para usar a denominação dada à época aos locutores.

¹² O alcance da FM pode ser ampliado na formação de redes por satélite, mas este expediente é caro não é viável para a maioria das emissoras comerciais.

¹³ Também estão disponíveis vídeos do Redação AM no YouTube, mas em número muito reduzido.

Redação AM e os vídeos de TV narrados pelo rádio

O Redação SporTV estreou em 12 de junho de 2004, sob comando do narrador Luís Roberto, seu primeiro apresentador. Em 2008, passou a ser apresentado por Marcelo Barreto, que dois anos depois foi substituído por André Rizek, seu atual titular, acumulando com a função de editor-chefe.

Com um formato de resenha diária (de segunda-feira a sexta-feira), pela manhã, o Redação SporTV apoia-se fortemente no trabalho da imprensa de maneira geral para construir seu conteúdo. Os jornais impressos têm suas edições comentadas pelo apresentador e pelos outros integrantes da bancada (a maior parte de colaboradores fixos, de acordo com os dias da semana, e eventualmente outros convidados de ocasião).

Desta forma, parece quase natural o quadro Redação AM, que também se apoia em uma mídia distinta da TV, o rádio. De acordo com Rizek¹⁴, o quadro é o mais popular e mais querido, não só pelos espectadores, mas também pela equipe de produção. A frequência não é determinada. A decisão de levar o quadro ao ar, e quando, é dada pela oportunidade, segundo Rizek.

Um jogo maluco, ou um gol importante, ou um jogo irrelevante com uma narração muito maluca. Não existe uma frequência determinada. O curioso é que, hoje, o próprio público do programa nos manda sugestão de narrações pelas redes sociais. (RIZEK, entrevista)

O critério para a escolha do que vai ser objeto do quadro Redação AM é variável, de acordo com o próprio Rizek.

Pode valer pela importância do gol ou simplesmente pela narração, que pode ser sensacional, conter uma gafe etc.. O áudio é simples: tem qualidade para ir ao ar? Se tiver, vamos embora. Buscamos muita coisa na internet e também entramos em contato com as rádios, do Brasil e de fora, para nos mandarem os áudios quando achamos que vamos encontrar coisa boa lá. (RIZEK, entrevista)

Para este trabalho, foram analisadas quatro edições do quadro Redação AM, sendo três produzidas logo após os seus fatos geradores (no Campeonato Brasileiro Série A 2017, na Copa América Centenário 2016 e na Eurocopa 2016). A quarta é uma edição especial levada ao ar em 2015 e motivada por uma efeméride: aniversário de um ano da maior goleada sofrida pelo Brasil (7 a 1 para a Alemanha, pela Copa do Mundo de 2014). A seleção das quatro edições levou em conta o conteúdo embutido nas narrações.

Assim como no exemplo analisado anteriormente neste mesmo texto, da disputa de

¹⁴ Em entrevista por e-mail aos autores, em 8 de julho de 2016.

pênaltis na decisão da Copa América Centenário 2016 entre Chile e Argentina, também nos outros três será possível encontrar os três recursos semiológicos apontados (identificação, visualização e velocidade). Em todas os casos selecionados, percebe-se que o locutor toma posição ao lado da equipe de seu país. É como se ele abrisse mão da objetividade da narração jornalística para se transformar em mais um torcedor, seja no estádio ou no estúdio.

NARRAÇÃO 1

Edição do Redação AM: 23 de junho de 2016

Duração: 1'18''

Narração: Nuno Matos, Rádio Antena 1 (Portugal)

Objeto: Gol de Cristiano Ronaldo

Jogo: Hungria 3 x 3 Portugal, 22/06/2016, Stade de Lyon, Lyon, França

Competição: Eurocopa 2016

Disponível online em FACEBOOK (ver referências)

Em 23 de junho de 2016, o quadro Redação AM trouxe o gol de Cristiano Ronaldo, o segundo de Portugal no empate de 3 a 3 com a Hungria, na véspera, pela Eurocopa 2016. Foi um golaço, uma “pintura de gol”, como pode ser classificado segundo o linguajar próprio dos locutores e repórteres de rádio, remetendo à estética visual valorizada nas transmissões esportivas. A narração, de Nuno Matos, da Rádio Antena 1, de Portugal, é vibrante e carregada de emoção não só pelo fato em si, mas também pelo ritmo veloz imposto pelo locutor. Também busca relacionar, literalmente aos berros, Ronaldo, orgulho e Portugal, prometendo ao torcedor lusitano mais gols do ídolo.

Ronaldo! Ronaldo! Gol! Gol! Gol! Cristiano! Cristiano! Cristiano! (...) Nasceste pra vencer. Doa a quem doer. Cristiano. Portugal. Orgulho, orgulho, orgulho, orgulho. Olha o catchup¹⁵, olha o catchup. Tu vais ainda derramar muito catchup nesta Euro 2016. Ronaldo, gol! Primeiro do mundo. Acredita, acredita, acredita, Portugal. Ficas muito louco quando está apaixonado! Portugal, Portugal, Portugal, Portugal, Portugal faz dois. Caramba!¹⁶ (MATOS. In: Redação Sportv, ed. 23 jun. 2016)

Identificação, visualização e velocidade são três dos recursos semiológicos que ajudam a instigar o imaginário do ouvinte. E todos estão presentes na narrativa de Nuno Matos.

¹⁵ Em 13 de junho de 2010, o jogador, em entrevista à imprensa, ao falar um período de 16 meses sem marcar pela seleção portuguesa, comparou os gols à extração do *catchup* da embalagem, em que normalmente o molho demora a sair, mas depois vem todo de uma vez. Nuno Matos recupera esta imagem já que Ronaldo ainda não havia marcado até então na Eurocopa 2016 (ver site do jornal O Globo: <http://oglobo.globo.com/esportes/os-gols-sao-como-ketchup-diz-cristiano-ronaldo2994983>). A mesma imagem fora usada poucos meses antes, em 5 de março de 2010, pelo atacante argentino Higuaín, também em entrevista à imprensa, e atribuindo esta comparação originalmente ao holandês Van Nistelrooy (ver site do jornal Marca: http://www.marca.com/2010/03/05/futbol/equipos/real_madrid/1267744871.html).

¹⁶ Nas locuções em português transcritas neste trabalho, foi mantida a literalidade da fala, sem correções gramaticais e mantendo contrações de palavras, quando utilizadas.

Pelo uso de expressões populares dá-se a identificação. A interjeição “caramba” é um exemplo. A identificação também pode ser observada na confusão entre pátria, seleção de futebol e ídolo. Portugal aparece, ao mesmo tempo, como nação e representação futebolística. Cristiano Ronaldo surge simultaneamente como ídolo dos portugueses espalhados por todo o mundo e como exemplo de um atleta vencedor e realizado profissionalmente. É a “pátria de chuteiras¹⁷”, na expressão eternizada pelo cronista Nelson Rodrigues, mas em sua versão lusitana. Aqui, a título de curiosidade, vale observar que o atacante português é tratado tanto como Cristiano quanto como Ronaldo, o que não é comum no esporte¹⁸, em que o mais usual é a escolha, pelos locutores e jornalistas esportivos, de um nome simples¹⁹ para identificar os jogadores.

Cristiano Ronaldo começou a atuar profissionalmente na Ilha da Madeira, onde nasceu, transferiu-se para o Sporting de Lisboa e se consagrou como atleta de ponta no Manchester United (Reino Unido) e depois no Real Madrid (Espanha). Foi eleito cinco vezes o melhor jogador do mundo²⁰. Este êxito internacional se associa ao fato de ser admitido como principal craque da seleção portuguesa. Cristiano Ronaldo significa, portanto, a síntese do sucesso, nacional e internacional, num país tão carente de heróis no presente. Mas nada disso teria acontecido se os meios de comunicação não tivessem colaborado para reconhecer o papel deste personagem como herói lusitano.

A visualização neste texto oral de Nuno Matos não se dá pela marcação dos espaços do campo, como habitual nas narrações de futebol, mas há uma forte imagem explorada, a do catchup, e mais ainda, o seu derrame. O locutor apenas recupera uma metáfora visual do próprio jogador em entrevista concedida em 13 de junho de 2010. Ronaldo, ao falar sobre um período de 16 meses sem marcar pela seleção portuguesa, comparou os gols à extração do catchup da embalagem, em que normalmente o molho demora a sair, mas depois vem todo de uma vez. Nuno Matos usa novamente esta imagem, já que Ronaldo ainda não havia marcado até então na Eurocopa 2016.

A sensação de velocidade, natural da locução com a bola em movimento, é mantida graças ao recurso da repetição de uma mesma palavra várias vezes. O artifício é utilizado com cinco substantivos diferentes: Ronaldo, Cristiano, gol, orgulho e Portugal. O campo destas palavras encontra a convergência na ideia de êxito e de reconhecimento de uma nação outrora reconhecida como potência. O futebol se oferece como um simulacro de alternativa de recuperação da glória através da História.

O narrador Nuno Matos mantém, em sua página pessoal no Facebook²¹, no campo

¹⁷ Expressão popularizada pelo jornalista e escritor Nelson Rodrigues como referência à seleção brasileira de futebol. A expressão, originalmente “pátria em chuteiras”, dá nome à crônica publicada por Rodrigues em O Globo, edição de 2 jun. 1976.

¹⁸ Hábito, e não regra. Semelhante comportamento acontecia com o defensor brasileiro Carlos Alberto Torres, chamado tanto de Carlos Alberto quanto de Torres.

¹⁹ Dependendo do país e de sua cultura, o mais habitual é o prenome ou o principal sobrenome de família.

²⁰ À época da Eurocopa 2016, ele já tinha sido considerado o melhor do mundo três vezes: 2008, 2013 e 2014. Venceu novamente no próprio ano de 2016 e depois em 2017 (ver site do jornal *Lance!*: <http://www.lance.com.br/futebol-internacional/confira-vencedores-dos-ultimos-anos-premio-bola-ouro.html>).

²¹ A página, embora identificada como oficial de Nuno Matos, não tem selo de verificação do Facebook. No entanto,

“vídeos”, várias de suas narrações. Porém, as imagens que acompanham os áudios não são em movimento (de TV, por exemplo), mas sim fotos dos jogos em foco, sem identificação autoral.

Hoje a maioria das emissoras comerciais dispõe de sites com a imagem do estúdio, mas este recurso ainda está engatinhando. São limitadas as informações sobre as condições de produção da mensagem radiofônica. A câmera geralmente permanece fixa. Ficam-se conhecendo apenas o rosto e os trajés do locutor esportivo e alguns detalhes da mesa de operação.

NARRAÇÃO 2

Edição do Redação AM: 8 de julho de 2015

Duração: 3'41" (FACEBOOK) e 3'32 (GLOBO.COM)

Narração: Vários

Objeto: Goleada da Alemanha sobre o Brasil (7 x 1)

Jogo: Brasil 1 x 7 Alemanha, 08/07/2014, Mineirão, Belo Horizonte, Brasil

Competição: Copa do Mundo Fifa Brasil 2014

Disponível online em FACEBOOK e GLOBO.COM (ver referências)

Em 8 de julho de 2015, um ano exato após o Brasil sofrer sua pior derrota da história do futebol, a goleada de 7 a 1 para a Alemanha pela fase semifinal da Copa do Mundo de 2014, o Redação AM trouxe uma compilação curiosa em vídeo dos gols com diferentes narrações, incluindo um locutor alemão, dois brasileiros, e outros quatro sul-americanos (um colombiano, um uruguaio, um chileno e um argentino). De cada um dos locutores foi selecionado um gol, exceção ao uruguaio Maximo Goñi, da Radio Oriental, a quem coube a voz do terceiro e do quarto gols alemães, próximos do ponto de vista temporal já que foram marcados aos 23 e aos 25 minutos do primeiro tempo.

O vocabulário utilizado pelos narradores reflete seu estado de espírito. O brasileiro Pedro Denardin, da Rádio Gaúcha, narra com frieza o primeiro gol da Alemanha, como fato normal de um jogo até então equilibrado. Denardin busca preencher o tempo entre a feitura do gol e a nova saída de bola com informação, trazendo mais detalhes sobre o artilheiro, o veterano atacante Müller.

Já o outro brasileiro, Deva Pascovicci²², então na Rádio CBN, dá um caráter de inutilidade ao único gol brasileiro da partida, feito por Oscar depois de a Alemanha marcar sete vezes. “É claro, na ferra, na brincadeira, mas tem torcedor comemorando o gol aqui do Oscar”, descrevia Pascovicci o que via no Mineirão, sem utilizar sequer uma palavra comemorativa com que os locutores celebram os gols.

Na narração do quinto gol, por parte de um locutor alemão não identificado, da Rádio B5

isso não lhe confere necessariamente menos legitimidade.

²² Deva Pascovicci, que depois se transferiu para a Fox TV, morreu no acidente com o avião que levava a delegação da Chapecoense para a final da Copa Sul-americana, em Medellín, em novembro de 2016. A narração da vitória da equipe catarinense contra o San Lorenzo da Argentina entrou para a história pela emoção de Pascovicci ao final (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PcYI1d6hIh0>>).

Aktuell, a verdadeira gritaria é de júbilo, mas também de espanto diante do resultado inesperado, e construído em tão pouco tempo (eram 28 minutos do primeiro tempo). “Isso é Alemanha! Em sua melhor época!”, festejou o locutor. “É um sonho isso! Cinco a zero, cinco a zero para a Alemanha! Por favor, por favor, me digam se é um sonho!”, comentava, em tom de alegre espanto.

Os gols narrados por locutores de outros países sul-americanos demonstram a decepção com o Brasil, maior representante do futebol do continente, e a admiração pelo futebol alemão. Verifica-se a presença de verbos de ação com indicação de fracasso (sucumbir, sepultar). A seguir, os gols e a narração como na compilação apresentada pelo quadro Redação AM.

Brasil 0 x 1 Alemanha

Narração: Pedro Ernesto Denardin, Rádio Gaúcha (Brasil)

Levantamento, gol. Gool da Alemanha! Müller. Dez minutos e meio do primeiro tempo, estava completamente livre para fazer o gol na cobrança de escanteio. Ele é um dos goleadores da Copa do Mundo, chegou a cinco gols. Ele é do Bayern de Munique, ele tá fazendo o primeiro gol, o torcedor tá reagindo aqui e em todo o Brasil. Brasil, Brasil! É gol de Copa, é gol do Müller, Alemanha um a zero.

Brasil 0 x 2 Alemanha

Narração: Tato Sanin, Rádio Caracol (Colômbia)

Para o Klose. Vem o gol. Ui! Primeiro (Julio) César! No rebote, Klose. Gol! Gol da Alemanha! Chegou! Chegou! Chegou! Chegou! Chegou! Chegou! Chegou o gol da Alemanha! Chegou! Gol. Gol da Alemanha. Gol do Klose. Gol do recorde.

Brasil 0 x 3 Alemanha

Narração: Maximo Goñi, Rádio Oriental (Uruguai)

Aí vem a Alemanha buscando o terceiro. Bola rasteira. Vem. Vem. Gol! Gol! Gol da Alemanha! E Scolari, como o burro do Dunga, está sepultando as expectativas da equipe brasileira.

Brasil 0 x 4 Alemanha

Narração: Maximo Goñi, Rádio Oriental (Uruguai)

Aí vem outro. Creio que vem. Creio que vem. Gol! Gol da Alemanha! O futebol americano sucumbe diante da globalização. O futebol sul-americano sucumbe diante da globalização. O futebol sul-americano sucumbe com um técnico medíocre. Com um técnico que manda bater. Uma paulada no futebol domesticado da América. Domesticado pela FIFA. Domesticado pelo futebol europeu.

Brasil 0 x 5 Alemanha

Narração: locutor não identificado, Rádio B5 Aktuell (Alemanha)

E lá vem a Alemanha mais uma vez com tudo, Sami Khedira... Gooooooooooll! Aos 29 minutos! Isso é Alemanha! Isso é Alemanha! Em sua melhor época! É um sonho isso! Cinco a zero, cinco a zero para a Alemanha! Por favor, por favor, me digam se é um sonho! A Alemanha nesta semifinal, contra o Brasil, com 5 a 0.

Brasil 0 x 6 Alemanha

Narração: Jesus Lopes, Rádio ADN (Chile)

Linha de fundo. Fez o cruzamento. Ai está Lahm. Veio o disparo no meio. Gol! Grita a Alemanha, grita a Alemanha. Senhoras e senhores, aparece o Shürrle. Shürrle, o homem da reserva que queria entrar. Ele queria entrar e marcar. Aos 24 minutos. Humilhação. Humilhação. Humilhação, senhoras e senhores, em Belo Horizonte.

Brasil 0 x 7 Alemanha

Narração: Martin Perazzo, Rádio Belgrano (Argentina)

Alemanha vai pelo sétimo. O chute. Golaço! Golaço! Está tomando sete gols a equipe de Felipão. Sete de (Joachim) Löw. Amor. Amor. Amor pelo futebol tem a equipe de Löw.

Brasil 1 x 7 Alemanha

Narração: Deva Pascovicci, Rádio CBN (Brasil)

Mano a mano, Oscar vai embora, cara a cara, mandou pro gol, taí o gol brasileiro. Taí o gol do Oscar pra seleção brasileira. Sete a um. Recebeu na frente, ficou no um contra um, cortou pro pé direito e bateu pro gol. É claro, na farra, na brincadeira, mas tem torcedor comemorando o gol aqui do Oscar.

Ao acessarmos o vídeo disponível na página do Redação SporTV no Facebook, no dia 8 de julho de 2016, exatamente dois anos depois do jogo e um ano após a postagem, é possível constatar um total de 1.409 visualizações, com 48 curtidas, 12 compartilhamentos e 11 comentários. Os usuários contribuem para a construção do conteúdo, não só se referindo diretamente ao titular da página do Facebook (Redação SporTV e seu apresentador), mas também pela troca de mensagens que fazem entre si. Esta nova postura do espectador/internauta confirma a tendência de que o consumidor de informação esportiva busca cada vez mais interagir com os produtores de conteúdo, seja aprovando ou contestando a opinião /análise divulgada.

NARRAÇÃO 3

Edição do Redação AM: 4 de dezembro de 2017

Duração: 2'17 (FACEBOOK) e 2'32" (GLOBO.COM)

Narração: Rafael Henzel, Rádio Oeste Capital (Chapecó, SC)

Objeto: Gol de Túlio de Melo

Jogo: Chapecoense 2 x 1 Coritiba, 03/12/2017, Arena Condá, Chapecó (SC)

Competição: Campeonato Brasileiro 2017 (Série A)

Disponível online em FACEBOOK e GLOBO.COM (ver referências)

Em 4 de dezembro de 2017, o quadro Redação AM trouxe o gol de Tulio de Melo, o segundo da Chapecoense na vitória de 2 a 1 sobre a Portuguesa, na última rodada do Campeonato Brasileiro (Série A), resultado que valeu a vaga na Copa Libertadores de 2018 ao time de Chapecó, que teve um desempenho irregular durante toda a competição, chegando mesmo a gerar suspeita aos torcedores e analistas de que pudesse ser rebaixado. À vibração pelo gol, marcado já nos acréscimos, somou-se à emoção pessoal do narrador Rafael Henzel, um dos seis sobreviventes da tragédia do voo da Chapecoense²³, como ficou conhecido pelo público, a partir do tratamento pela

²³ Rafael Henzel é um dos seis sobreviventes à queda do voo fretado da LaMia que transportava a delegação da

imprensa, o acidente com o avião da Lamia.

Vamos, Verdão²⁴. Últimos 30 segundos, últimos 30 segundos. Preparou Reinaldo, jogou pra dentro da área. Corta a zaga, volta com Nadson, Nadson vai tocar de cabeça, só tem o Canteros, tranquilinho por ali, preparou, Canteros, por cima, vai fazer, Túlio, Apodi. Túlio. Gooooool. Gol, gol, gol, gooooool. O meu coração transborda de felicidade. Túlio. Túlio de Melo. Um ano depois, a Chapecoense chega... ao gol da Pré-Libertadores. O gol... extremamente importante. Como tem que ser. Na luta, na força. Na garra. Como foi o ano, como foi a vida dos chapecoenses que há um ano choravam pelos seus corpos aqui na Arena Condá. E a gente chora de felicidade e de alegria um ano depois. A gente fica emocionado com o gol do Túlio de Melo (HENZEL, In: Redação Sportv, ed. 4 dez. 2017).

Vale destacar o longo o trecho de imagens da jogada do gol e da torcida no programa Redação SportTV que foram “cobertas” pela narração de Henzel, mas é importante perceber como o locutor mistura as emoções do gol e do ano da recuperação do clube (e também da recuperação pessoal do próprio locutor). Praticamente em seguida ao gol segue-se o apito final da partida, o que vale para o narrador emendar a festa pela classificação:

Vai apitar, acabou. A Chapecoense está na Pré-Libertadores da América. Oitavo lugar. O Flamengo pode perder a Copa Sul-Americana que a Chapecoense está na Copa Libertadores. Estamos extremamente felizes, emocionados, porque a Chapecoense faz 2 a 1. Como sempre fez, sem desistir um minuto sequer. E Túlio de Melo com Apodi fazem o gol. Transbordam os nossos corações de felicidade. Seja bem-vinda Libertadores da América. Um time que jamais desistiu durante uma temporada. Que festa fazem os jogadores! (HENZEL, In: Redação SporTV, ed. 4 dez. 2017).

Identificação, visualização e velocidade, os recursos semiológicos a instigar o imaginário do ouvinte, estão presentes na narrativa de Rafael Henzel.

A identificação, neste caso, é explícita. O sobrevivente no voo Henzel se inclui entre os chapecoenses que há um ano choravam os seus mortos e faz uma narração que evoca esta imagem já que seu público é, preferencialmente, o da cidade de Chapecó pelo caráter local que carrega a rádio Oeste Capital. Neste caso analisado, de forma excepcional, o locutor chega a chorar, o que se percebe pela voz embargada e as pautas silenciosas pouco comuns em locução de futebol, que na transcrição aparecem indicadas pelas reticências. O choro é uma das mais inequívocas manifestações de emoção, que aqui representa a identificação de sentimento com o público torcedor.

Chapecoense e jornalistas que iriam cobrir a final da Supercopa Sul-americana de 2016 contra o Nacional de Medellín. A queda, em 29 de novembro de 2016, foi no Cerro El Gordo, perto da cidade colombiana de Medellín. No acidente, morreram 71 pessoas.

²⁴ Apelido dado à Chapecoense, em referência ao verde, principal cor do clube.

Antes do momento dramático, que tem ritmo extraordinariamente lento para uma locução esportiva, há exploração de uma forte imagem, como habitual nas narrações de futebol: a dos corações que transbordam de felicidade, uma alegoria que chega a ser lugar-comum, mas que funciona perfeitamente bem nas transmissões radiofônicas. A sensação de velocidade, natural da locução com a bola em movimento, é indicada pela rapidez com que os atores se apresentam na jogada do gol: Túlio, Apodi, Túlio, sem que seja necessário indicar ao ouvinte que a bola está com eles em cada momento, o locutor simplesmente induz a esta compreensão.

Considerações finais

A análise do aproveitamento da narração radiofônica ao programa de debates de TV Redação SporTV no quadro Redação AM leva à percepção de que é possível somar a narração do rádio e a imagem da TV, com a criação de uma nova forma de comunicação, em que somam-se duas mediações entre espetáculo e público: a realizada pelas imagens (de TV) e uma segunda feita pelo suporte de áudio (de rádio). O rádio ganha a força das imagens; e a TV, a emoção e a vibração do áudio radiofônico.

As metáforas, metonímias, hipérboles e onomatopeias, concretizadas nos bordões do rádio, transformam-se em recursos estilísticos, que dão forma à narração, permitindo ao ouvinte visualizar o campo de disputa e os jogadores, conforme Abreu (2001). Ao contrário do que se possa pensar, o rádio é um meio essencialmente visual. Os olhos constituem a imaginação do ouvinte, ampliando a polissemia interpretativa. A imagem é individual, ou seja, cada indivíduo constrói a sua. A enunciação – como o ato de produção de um texto – consiste na busca constante da emoção através de polarizações como sucesso e fracasso, fortuna e falência, amor e ódio, glória e decadência, virtuosismo e incompetência. Não há lugar para o meio termo. Sustentado na oralidade, o enunciado representa a materialização destas emoções, nestes usuais 180 minutos da transmissão esportiva, incluindo o pré-jogo, a guerra de torcidas, a entrada em campo das equipes, as entrevistas antes da partida, os comentários do intervalo e, depois do jogo, as gravações dos gols e as entrevistas de vestiário. Os 90 minutos de narração da partida representam a principal parte do espetáculo, o ápice do extravasamento das tensões.

A narração realça o futebol como um espetáculo que extrapola o mero entretenimento que é um jogo de futebol. O locutor usa expressões como “festa da decisão” e “futebol show”, para qualificar a partida final do Campeonato. Estimula-se o imaginário do ouvinte, através basicamente de três recursos semiológicos, identificação, visualização e velocidade, a saber:

a) identificação – as expressões integram o vocabulário popular, ou porque dele vieram ou porque foram absorvidas devido à força do seu uso pela mídia. Temos aqui um caso de interação de linguagem, em que locutores e ouvintes se complementam.

b) visualização – o vocabulário cria um jogo particular, só possível porque é alimentado pelo imaginário do público. Expressões como “intermediária”, “quebradas da direita”, “córner de mangas curtas” indicam zonas do campo não demarcadas por linhas ou círculos, mas qualquer torcedor pode depreender facilmente o seu lugar de correspondência.

c) velocidade – a narração valoriza e destaca o aspecto emotivo do jogo, mesclando emoção e informação no discurso. A musicalidade e o ritmo veloz garantem a emoção da narrativa. Aqui se dá a distinção entre o futebol e a narração do futebol, em que o discurso sobre o real transforma-se no próprio real.

Quase uma brincadeira, mas feito com todo o profissionalismo e cuidado, o Redação AM também aponta a importância dos dois meios de comunicação na construção da memória do futebol. Sem frequência definida, mas sempre levado ao ar quando oportuno, o quadro é um dos mais populares do programa Redação SporTV, segundo o apresentador e redator-chefe, André Rizek.

A força do áudio, quando contraposto à imagem, permite que sejam percebidos os três elementos presentes na narrativa esportiva radiofônica: identificação, pelo uso de expressões populares; visualização, com a descrição de quadros visuais; e velocidade, pelo ritmo e pela alternância entre emoção e informação, criando uma musicalidade própria.

Artigo recebido em 27 fev. 2018

Artigo aprovado para publicação em 15 mai. 2018

Referências

ABREU, João Batista. *Metáforas, hipérboles e metonímias: o discurso do radiojornalismo esportivo*. In: 24º Congresso da Intercom, 2001. Campo Grande, 2001, p 1-6.

BARBOSA, Marialva. *Jornalistas, senhores da Memória?*. In: XXVII Congresso da Intercom, 2004, Porto Alegre, p. 4.

BRETONES, Marco Jardim de Amorim. *Redação SporTV: uma experiência de jornalismo esportivo crítico*. 2010. Monografia de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social. UniCEUB – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2010.

KAPLUN, Mario. *Producción de programas de rádio – el guion, la realización*, Quito, Colección Intiyan, Ciespal, 1978.

RODRIGUES, Nelson. "Patria em chuteiras". In: _____. *A pátria de chuteiras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. p. 179-180.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 1986, São Paulo, Martins Fontes. 1996, 10ª edição.

Internet

IBGE. *Séries históricas e estatísticas*. Disponível em: <https://seriesestatisticas.ibge.gov.br/>. Acesso em: 8 mai. 2018.

ESTADAO.COM. *Crise do Canal de Beagle, entre Chile e Argentina, completa 30 anos*. Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,crise-de-beagle-entre-chile-e-argentina-completa-30-anos,297491>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

FACEBOOK. *Página de Nuno Matos*. Disponível em: https://www.facebook.com/Nuno-Matos-503251933130814/info/?entry_point=page_nav_about_item&tab=page_info>. Acesso em: 5 jul. 2016.

_____. *Página do Redação SporTV*. Disponível em: <https://www.facebook.com/RedacaoSporTVOficial/videos/889669341100155/>>. Acesso em: 8 jul. 2016.

_____. *Página do Redação SporTV*. Disponível em: <https://www.facebook.com/RedacaoSporTVOficial/videos/1080670422000045/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

_____. *Página do SporTV*. Disponível em: <https://www.facebook.com/sportv/videos/1183862218303581/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

_____. *Página do SporTV*. Disponível em: <https://www.facebook.com/sportv/videos/1758041637552300/>>. Acesso em: 14 fev. 2016.

FIFA.COM. *Messi: 'Ce n'est pas facile d'en décrocher cinq'*. Disponível em: <http://fr.fifa.com/ballondor/news/y=2016/m=1/news=messi-ce-n-est-pas-facile-d-en-decrocher-cinq-2755205.html>>. Acesso em: 9 jul. 2016.

FOX SPORTS. *Messi perde cobrança e Chile é campeão da Copa América Centenário nos pênaltis*. Disponível em: <http://https://www.foxsports.com.br/news/260676-messi-perde-cobranca-e-chile-e-campeao-da-copa-america-centenario-nos-penaltis>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

GLOBOSAT.COM. *Sobre*. Disponível em: <http://canaisglobosat.globo.com/>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

GLOBO.COM. *Rafael Henzel 'transborda de felicidade' e chora de emoção em gol da Chape*. Disponível em: <http://sportv.globo.com/videos/redacao-sportv/t/ultimos/v/redacao-am-rafael-henzel-transborda-de-felicidade-e-chora-de-emocao-em-gol-da-chape/6332446/>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

_____. *Redação AM especial tem os sete gols da Alemanha sobre o Brasil na Copa do Mundo*. Disponível em: <http://sportv.globo.com/copa/videos/v/redacao-am-especial-tem-os-sete-gols-da-alemanha-sobre-o-brasil-na-copa-do-mundo/4306919/>>. Acesso em: 29 jun. 2016.

LANCE.COM. *Veja todos os vencedores do prêmio de melhor jogador do mundo*. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/futebol-internacional/confira-vencedores-dos-ultimos-anos-premio-bola-ouro.html>>. Acesso em: 8 mai. 2018.

MARCA.COM. *Van Nistelrooy me dijo que los goles son como el ketchup*. Disponível em: <http://www.marca.com/2010/03/05/futbol/equipos/real_madrid/1267744871.html>. Acesso em: 6 jul. 2016.

OGLOBO.COM. *Os gols são como catchup, diz Cristiano Ronaldo*. Disponível em <<http://oglobo.globo.com/esportes/os-gols-sao-como-ketchup-diz-cristiano-ronaldo-2994983>>. Acesso em 6 jun. 2016.

RIZEK, André. Entrevista, por email em: 8 jul. 2016.

SPORTV.COM. *Sobre o Sportv*. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/site/noticia/2011/05/sobre-o-sportv.html>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

TERRA. *Em grande fase, Higuain compara gols a 'sachê de catchup'*. Disponível em: <<http://esportes.terra.com.br/futebol/internacional/espanha/em-grande-fase-higuain-compara-gols-a-sache-de-catchup,056a763f463aa310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 6 jul. 2016.

UEFA.COM. *Euro 2016*. Disponível em <<http://www.uefa.com/uefaeuro/>>. Acesso em 9 jul. 2016.

UOL. *Cristiano Ronaldo compara seca de gols a ketchup e diz não temer a Espanha*. Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/06/13/cristiano-ronaldo-compara-seca-de-gols-a-ketchup-e-diz-nao-temer-a-espanha.jhtm>>. Acesso em: 6 jul. 2016.